

LETRAMENTO DIGITAL EM SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DA APS: DIFICULDADES E POTENCIALIDADES NA COLETA DE DADOS

Giseli Fatima Damin ¹
Ana Valéria Machado Mendonça ²
Maria Fátima de Souza ³
Lediana Dalla Costa ⁴
Letícia de Lima Trindade ⁵
Daniela Savi Geremia ⁶

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: giseli.damin@estudante.uffs.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-8515-7388>

² Professora Titular do Departamento de Saúde Coletiva. Universidade de Brasília (UnB). Pesquisadora de Produtividade do CNPq/Brasil. E-mail: valeriamendonca@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1879-5433>

³ Professora Titular do Departamento de Saúde Coletiva. Universidade de Brasília (UnB). E-mail: fatimasousa@unb.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6949-9194>

⁴ Enfermeira. Mestra em Saúde e Gestão do Trabalho. Docente e Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Paranaense (UNIPAR). E-mail: lediana@prof.unipar.br Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-9114-3669>

⁵ Doutora em Enfermagem. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Educação Superior do Oeste (CEO-UDESC). E-mail: leticia.trindade@udesc.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7119-0230>

⁶ Professora Associada do Programa de Pós-graduação Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. Pós-doutoranda em Enfermagem pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Bolsista FAPESC. E-mail: daniela.geremia@uffs.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2259-7429>

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: O letramento em saúde é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) um importante determinante social que constitui um conjunto de habilidades, motivações e conhecimentos que capacitam o indivíduo a buscar, interpretar, avaliar e utilizar informações para o processo de decisão em saúde (Mialhe et al., 2021). Na atualidade, marcada pela intensa disseminação de informações digitais, o letramento em saúde adquire maior relevância, visto que a capacidade de acessar, compreender e avaliar os dados disponíveis *online* é essencial para a autonomia e a promoção do bem-estar de todos. Nesse contexto, a pesquisa científica configura-se como instrumento fundamental para analisar a problemática do letramento digital em saúde, sendo que obter dados consistentes e de qualidade demanda um processo metodológico rigoroso e cuidadosamente estruturado. A entrevista, por exemplo, é um procedimento amplamente empregado na investigação social, tanto para a coleta de dados quanto para auxiliar no diagnóstico ou tratamento de problemas de natureza social (Lakatos, 2003). Portanto, o presente relato de experiência visa compartilhar as práticas, desafios e aprendizagens dos acadêmicos enquanto entrevistadores, evidenciando como essa

vivência contribui para o desenvolvimento de competências em letramento digital em saúde, reflexões críticas sobre a coleta de dados e o fortalecimento da atuação profissional na área da saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos durante a coleta de dados do Estudo Nacional sobre Inclusão e Letramento Digital dos Profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), evidenciando as dificuldades, potencialidades e contribuições para o desenvolvimento de competências em letramento digital em saúde. **Metodologia:** Trata-se do relato da experiência vivenciada na coleta de dados do Projeto Inclusão e Letramento Digital dos Profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS). O estudo adota abordagem de métodos mistos, desenvolvido em etapas quantitativa e qualitativa. Neste recorte, apresenta-se a experiência da equipe de entrevistadores durante a etapa de coleta de dados realizada no estado do Paraná, especificamente nos municípios de Francisco Beltrão e Vitorino, entre fevereiro e agosto de 2025. A coleta contemplou profissionais atuantes em Unidades Básicas de Saúde estruturadas segundo a Estratégia Saúde da Família (ESF). A seleção dos municípios considerou a diversidade territorial (urbano/rural), o porte populacional e critérios de equidade definidos pelo Índice de Equidade e Dimensionamento (IED), assegurando representatividade regional. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas presenciais e *online*, realizadas via plataforma *Google Meet*, além da aplicação de questionários digitais na plataforma REDCap, que também operacionalizou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Cada entrevistador recebeu um código de acesso individual para registrar as informações de forma segura, em modalidades *online* e *offline*. O instrumento central de coleta foi a versão brasileira do *eHealth Literacy Scale* (eHEALS-Br), complementado por questões sociodemográficas e relacionadas ao acesso a dispositivos digitais, conectividade, habilidades operacionais, informacionais e comunicacionais, além de aspectos como confiança em fontes, segurança de dados e uso de aplicativos e plataformas de teleatendimento. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Brasília (Parecer nº 7.361.118) e segue as normas éticas vigentes. **Resultados e discussão:** A participação dos acadêmicos como entrevistadores possibilitou uma vivência enriquecedora, que ultrapassou os aspectos técnicos da coleta de dados e incluiu aprendizagens relacionadas à ética em pesquisa, à adequação da linguagem na abordagem com os profissionais e à importância do acolhimento durante as entrevistas. Essa experiência também reforçou a necessidade de rigor metodológico para garantir a consistência e a qualidade das informações obtidas. No decorrer da coleta, alguns desafios se evidenciaram, como a indisponibilidade de tempo dos profissionais da APS, que resultou em frequentes reagendamentos, além de dificuldades tecnológicas enfrentadas durante as entrevistas *online*. Esses obstáculos

demandaram dos entrevistadores habilidades de flexibilidade, organização logística e manejo de imprevistos. Por outro lado, a experiência revelou potencialidades significativas. As entrevistas *online* mostraram-se eficazes para ampliar o alcance aos profissionais, permitindo a inclusão de profissionais de diferentes regiões do Paraná, o que seria inviável apenas de forma presencial. Já as entrevistas presenciais, realizadas nos municípios de Francisco Beltrão e Vitorino, favoreceram maior proximidade com os participantes, o que contribuiu para a qualidade e profundidade dos dados coletados. No contato com os profissionais da APS, observou-se que, embora reconheçam a relevância da tecnologia para qualificar o atendimento, muitos relatam insegurança e a ausência de capacitação formal para utilização adequada das ferramentas digitais. Esse achado evidencia a necessidade de investimentos em processos formativos que fortaleçam o letramento digital em saúde. De modo geral, a coleta de dados, ainda em andamento, tem apontado tanto os desafios quanto às potencialidades da metodologia empregada, além de gerar evidências que podem subsidiar a formulação de políticas públicas mais assertivas, voltadas à qualificação dos profissionais e à melhoria do cuidado prestado à população.

Contribuições do trabalho em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: O estudo apresenta contribuições relevantes para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. No que se refere ao ODS 3 (Saúde e Bem-estar), a pesquisa aborda a qualificação do cuidado em saúde a partir da inclusão digital, destacando como o fortalecimento do letramento digital pode impactar diretamente a qualidade dos serviços ofertados à população. Em relação ao ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), o estudo evidencia a necessidade de incorporar inovações tecnológicas à prática da APS de maneira planejada e contextualizada, ressaltando que a infraestrutura tecnológica deve vir acompanhada de processos de capacitação e suporte. Já no âmbito do ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação), a experiência relatada demonstra a relevância da articulação entre instituições acadêmicas, gestores públicos e serviços de saúde, reforçando a importância das parcerias para viabilizar pesquisas que possam subsidiar políticas públicas e estratégias de transformação digital no sistema de saúde brasileiro.

Considerações finais: A experiência relatada evidencia que a coleta de dados em pesquisas multicêntricas, especialmente no campo da saúde digital, envolve tanto desafios quanto potencialidades. Entre as principais limitações observadas destacam-se a indisponibilidade de tempo e o não retorno de alguns profissionais da APS, fatores que impactaram diretamente o processo de agendamento e execução das entrevistas. Além disso, embora reconheçam a relevância das tecnologias digitais para o cuidado em saúde, muitos participantes manifestaram insegurança em seu uso, o que aponta para a necessidade de investimentos em processos de capacitação. Por outro lado, a adoção de entrevistas

online mostrou-se estratégica para ampliar o alcance geográfico da pesquisa, possibilitando a inclusão de profissionais de diferentes regiões do estado. Já a coleta presencial, realizada em Francisco Beltrão e Vitorino, contribuiu para a aproximação entre entrevistadores e participantes, favorecendo a construção de vínculos e a qualidade dos dados obtidos. Do ponto de vista formativo, a vivência como entrevistadores proporcionou aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades de comunicação, gestão do tempo e adaptação a diferentes contextos, além de promover reflexões sobre ética em pesquisa e acolhimento dos participantes. Assim, reafirma-se que a experiência prática em campo vai além da aplicação de instrumentos de coleta, permitindo compreender as complexidades do cotidiano dos profissionais da APS e reconhecendo a dimensão humana que sustenta a produção científica. Em síntese, este relato de experiência demonstra que a pesquisa em saúde digital requer planejamento metodológico rigoroso aliado à flexibilidade diante das realidades locais, contribuindo não apenas para a formação acadêmica, mas também para a geração de evidências capazes de orientar políticas públicas mais sensíveis e aplicáveis às necessidades da APS.

Descritores: Letramento em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Coleta de dados; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

REFERÊNCIAS

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 11 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 31 ago. 2025.

MIALHE, F. L. et al. Avaliação das propriedades psicométricas do instrumento eHealth Literacy Scale em adultos brasileiros. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 75, n. 1, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xSDDgTsJ68xtL6qhVcnrKZc/?lang=pt>. Acesso em: 31 ago. 2025.

Eixo: Desinformação, informação e tradução do conhecimento em saúde.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Universidade de Brasília (UnB) e Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Agradecimentos: Liga Acadêmica de Saúde de Coletiva (LASC).